UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

XVII Encontro de Extensão Universitária da UFCG
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, ARTE E CULTURA: DESAFIOS E CAMINHOS POSSIVEIS PARA A INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUSA E EXTENSÃO

Moisés de Melo Santana

Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Cidadania UFRPE

TRANSCULTURALISMO CRÍTICO

O transcultural é a ponta de lança da cultura transdisciplinar. Culturas diferentes são facetas diferentes do ser humano.

1º Todos os **SERES HUMANOS SÃO DE NATUREZA COMPLEXA, INTERDEPENDENTE E MULTIDIMENSIONAL**, simultaneamente cósmicos, biológicos, afetivos, sociais, culturais e espirituais, portanto, são interseres;

2º PORTAM INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS, SOFISTICADAS E UMA PLASTICIDADE COGNITIVA fundante de sua natureza, que se desenvolvem humanamente em interação com os ecossistemas biológicos, naturais e culturais; essa condição os torna, simultaneamente ***COMPLETOS e INCOMPLETOS***

3º Desenvolvem-se em INTERAÇÃO ATIVA E CRIATIVA COM DIFERENTES ECOSSISTEMAS ambientais e culturais e carregam a potencialidade e as possibilidades de **PRODUZIR REALIDADES CULTURAIS INTER, MULTI E TRANSCULTURAIS.**

A **transculturalidade é uma qualidade emergente das potencialidades e possibilidades criativas humanas, NÃO SE CONTRAPÕE NEM ELIMINA AS IDENTIDADES CULTURAIS ESPECÍFICAS.**
A manifestação das realidades multiculturais é resultante da criatividade ontologicamente geratriz da existência humana, sua unidade. Sendo assim, todas as realidades culturais são produzidas e cultivadas conforme essa qualidade. No entanto, o desenvolvimento criativo das potencialidades e possibilidades OCORRE EM CIRCUNSTÂNCIAS HISTÓRICAS e a partir de **relações de poder que estruturam modos desiguais e subalternos de sobrevivência**. Essas estruturas estão presentes na pluralidade de modos culturais existentes nas sociedades humanas. Expressam a riqueza e a pobreza da condição humana. Indicam que é necessário o desenvolvimento de **APRENDIZADOS QUE LANCEM LUCIDEZ E SABEDORIA ÀS EXPERIÊNCIAS HUMANAS, A FIM DE ESTABELECER MODOS DE BEM-VIVER.**

PRICÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

1º Os CONHECIMENTOS E SABERES são produzidos necessariamente em ambientes culturais por intermédio dos próprios equipamentos sensitivos e cognitivos que portamos.

2º As REALIDADES HUMANAS produzidas por meio dos processos cognitivos são **COMPLEXAS, MULTIDIMENSIONAIS, PORTADORAS DE PLASTICIDADE**, são de natureza transcultural, contêm aspectos da UNIDADE HUMANA, que **PRODUZ, PARADOXALMENTE, DIVERSIDADES**

3º O CONHECIMENTO DO/A OUTRO/A em profundidade exige o experienciar e o perceber a si, para DESPERTAR O CAMPO DIALÓGICO DE EMPATIA COM O OUTRO E COM O MUNDO

PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS

4º O desenvolvimento da **EMPATIA PROFUNDA COM OS FENÔMENOS DA VIDA** é a chave para o aprimoramento dos mecanismos de enfrentamento das desigualdades estruturadas nas sociedades e culturas humanas, que estão continuamente informando os processos de reprodução social por meio de configurações culturais de domínio e subordinação, **modulando e gerando as experiências humanas de convivências desumanizantes no mundo**.

PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

1º Abertura para produção de valores conectados com a possibilidade de construção de cidadanias transculturais.

Essa abertura exige o desenvolvimento da apreciação singela e acolhedora da complexidade da natureza interdependente dos fenômenos - espécie de sensibilização ecoestética. Ela é a CHAVE para perceber a **interconexão com a noção de interdependência dos fenômenos naturais, ambientais, sociais, políticos e culturais**.

Nessa abertura, o corpo e seus diferentes sentidos são acionados para experimentar as potencialidades e possibilidades de usufruir criativamente dessa **INTERAÇÃO CRIATIVO-PERCEPTIVA**. Essa interação pode acionar **A PLURIDIVERSIDADE DE SABERES TRADICIONAIS DISPONÍVEIS**. Esses saberes compõem um inestimável patrimônio formativo disponível para a produção de novos modos de convivência.

PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

2º **Relativização das autorreferências** – Estabelecer práticas dialógicas que potencialize o **DIÁLOGO CONSIGO**, visando a criação e o desenvolvimento do **AUTOCONHECIMENTO**. Assim sendo, desenvolver apreciação de si, percebendo as suas **AMBIVALÊNCIAS, MEDOS, ARROGÂNCIAS**, a fim de desenvolver capacidades de lidar com elas, TRANSMUTÁ-LAS COM GENTILEZA. Desenvolver paradoxalmente uma dupla percepção. Por um lado, a percepção que **RELATIVIZA SEU LUGAR**. E, por outro lado, a percepção que o **RECONHECE E VALORIZA, SEM ABSOLUTIZAR** seu lugar identitário. O processo de relativização cria as condições de **percepção** das múltiplas realidades culturais e do **FENÔMENO DA TRANSCULTURALIDADE**. **A RELATIVIZAÇÃO DE SI NÃO VISA ELIMINAR OS LUGARES DE REFERÊNCIAS IDENTITÁRIAS, MAS POTENCIALIZÁ-LOS CRITICAMENTE**.

PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

3º **Descoberta crítica da 'outricidade'** – Acessar mecanismos de autoconhecimento das diferentes tradições culturais a fim de **PERCEBER SEUS FUNDAMENTOS, SUAS LÓGICAS, PODERES E BELEZAS SUBJACENTES**. O caminho de acesso mais fecundo é o que estabelece o diálogo com as **BASES COSMO(GÔNICAS)/(PERCEPTIVAS)** da 'outricidade'. Esse voo em direção ao/a OUTRO/A deve ser de descoberta, escuta sensível, respeito, abertura cognitiva plena as cores, sons, cheiros, sabores, valores, formas. Os corpos com suas múltiplas inteligências devem ser acionados integralmente, objetivando o seu complexo processo de desenvolvimento integral no mundo. A percepção das completudes/incompletudes culturais como expressão da condição e aventura humana, é também fundamental. A compreensão crítica das incompletudes por meio do princípio do respeito da condição transcultural das realidades humanas é essencial

TRANSCULTURALISMO CRÍTICO

A **PERSPECTIVA FORMATIVA DO TRANSCULTURALISMO CRÍTICO** visa à produção de formas de convivência por intermédio do desenvolvimento da SABEDORIA DO CONVIVER TRANSCULTURAL CONSIGO, COM O/A OUTRO/A E COM O ECOSSISTEMA, numa vivência pautada não em mecanismos agressivos ou passivos, mas de atuação presentificada e ativa, firme, empática, cooperativa, solidária, FUNDANTE DE CIDADANIAS TRANSCULTURAIS que APRECIEM, **DESENVOLVAM** e TRANSFORMEM as experiências transculturais humanas e produzam novas formas de conviver e de dar prosseguimento À BELA E MISTERIOSA AVENTURA DO VIVER HUMANO.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, ARTE E CULTURA E FORMAÇÃO

- **FORMAÇÃO**
- **SEMIFORMAÇÃO -** (Halbbildung) INDÚSTRIA CULTURAL

(...) compreender que nem toda a educação é emancipadora, principalmente no contexto da modernidade em que a educação, a ciência e a tecnologia se tornaram mercadoria e apagaram da produção as marcas do trabalho humano.
Késia Mendes Barbosa Oliveira1, Keyla Andrea Santiago Oliveira
http://journal.unoeste.br/index.php/ch

ABORDAGEM TRÍADE - ARTE, FORMAÇÃO HUMANA E EXPERIÊNCIA ESTÉTICA - suas POTÊNCIAS FORMATIVAS

A própria consideração da técnica como sendo algo em si mesma, adverte Adorno (1995), expressa a fetichização desta em detrimento de seu fim (...), que seria o de promover uma vida digna, algo que lamentavelmente se desvinculou da consciência das pessoas. Esta fetichização da técnica se manifesta e denuncia "PESSOAS INCAPAZES DE AMAR", impregnadas por uma "FRIEZA QUE TUDO PENETRA."(ADORNO, 1995, p. 133, 135

EXPERIÊNCIA – TRADIÇÃO – PASSADO – **RECRIAÇÃO**

CORPO MEMÓRIA
BIOLÓGICA
E CULTURAL ANCESTRAL

CORPO POTÊNCIA CRIATIVA

EXPERIÊNCIA ESTÉTICA FORMATIVA E CRIATIVA

Jornada Dia da Terra 2024

De 08 a 22/04

2a Chamada para Cadastro de Ações de Parceiros

DIA DA Terra

Link de acesso ao formulário:
https://forms.gle/8Yk9S5Wfx7MXx7dJ9

QR Code

Prazo para cadastro:
10/03/2024

UFRPE PROExC DIA DA TERRA .ORG

PROJETO XIQUE XIQUE

https://pedronunesfilho.wordpress.com/projeto-xiquexique/

https://pt.wikipedia.org/wiki/Jackson_do_Pandeiro